

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Ecos da Caia» — Telef. 0488

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Quinta de Loureiro — CACIA

## PERFEIÇÃO

O coração deve caminhar  
antes do espírito, e a indulgência  
antes da verdade.

Joubert

## Retalhos da história dos judeus em Portugal

PELO

Capitão Mantas Massano

DEPOIS de quase dois mil anos decorridos, desde que Tito, o imperador romano, expulsou os judeus, também denominados Hebreus, Israelitas ou povo do Senhor, por ter sido escolhido por Deus para conservar a verdade religiosa, esse povo regressou à Pátria que Deus lhe destinara num lugar ocidental da Ásia, entre as montanhas de Moab, a Síria e o Mediterrâneo.

Diz a sua história que os seus antepassados — nómadas e pastores — vindos não se sabe ao certo de que lugar da Ásia, chegaram ao Egipto.

Perseguidos constantemente pelos faraós, os Israelitas, que já então formavam uma família numerosa, pela rapidez como se multiplicaram, passaram a preocupar os faraós.

Vítimas dos piores tratamentos e trabalhos mais violentos a tudo se sacrificavam sem desânimo, dando provas duma admirável fraternidade.

Um decreto ordenou a matança de todos os recém-nascidos do sexo masculino, escapando Moisés.

Poupamos aos leitores a maçada que lhes poderíamos dar, explicando como se salvou Moisés, para não se dizer que fazemos história à nossa maneira.

Seguimos a opinião de muitos historiadores e não de um só, para chegarmos a uma conclusão mais completa, mais perfeita.

Fazemos antecipadamente esta advertência, porque na história de Portugal encontramos alguns factos ligados à história dos judeus, no reinado de D. Manuel I — o Venturoso — cujos factos só o tribunal da história pode julgar.

Como os homens não são anjos, não estão isentos de erros; não são infalíveis.

Ora, segundo se lê na Bíblia Sagrada, os israelitas queriam sair do Egipto, encontrando forte oposição do faraó, que só depois de várias pragas caírem sobre aquela nação resolveu consentir que o povo do Senhor satisfizesse o seu desejo.

Chefiados por Moisés, iniciaram a marcha a caminho da Terra da Promissão — a Palestina — prometida por Deus a Abraão.

Passando a pé enxuto o rio Jordão, do qual se abriam as águas para lhes dar passagem, ficando depois inundado para aniquilar os egípcios que iam em sua perseguição, conseguem alcançar o deserto.

Num esforço admirável, caminhando no deserto durante quarenta anos, o povo de Israel dá provas da sua unidade, da sua fé na existência dum único e verdadeiro Deus, enquanto os persas, os fenícios, os gregos, etc. etc., professavam o politeísmo.

Na montanha do Sinal, Moisés fala das tábuas da lei à imensa multidão de israelitas que o seguiram e lhe obedecera cegamente, em cumprimento da vontade de Deus, que adoravam e lhe prometera uma enorme descendência como as estrelas do céu e as areias do mar.

Moisés acabara os seus dias quando se encontrava à vista da Palestina, tomando Josué a chefia do povo de Israel, que depois de porfiados esforços conquistou a Palestina.

Divididos em doze tribos, começaram a trabalhar activamente para o desenvolvimento da agricultura e quanto se relacionasse com o progresso da Terra Prometida.

Como juizes e reis de Israel, tiveram grande preponderância Sansão e Samuel, como juizes, e Saúl e David, como reis, atribuindo-se a este último a verdadeira fundação do reino.

David, conquistando aos cananeus a cidade de Jerusalém, que passou a ser a capital, onde mandou construir um sumptuoso palácio, ali reinou durante trinta e três anos, passando neste reinado os

Israelitas a usar o nome de judeus.

Algumas revoltas entre as tribos ocasionaram a sua separação, porque vários reis de Israel tentavam em introduzir no reino a idolatria, quando afinal a maioria do povo se conservava unido pela mesma fé no Deus único e verdadeiro e na lei que Moisés proclamara na montanha de Sinal.

Continua na 2.ª página

## Retrocesso histórico

Lemos há dias em notícia vinda da Colômbia, na fronteira que separa esta nação da Venezuela, que dois venezuelanos se cometeram assassinos de cinquenta índios cubas, de macabra parceria com mais dez colombianos, entre os quais duas mulheres.

Numa época em que se caça o homem pelo prazer de matar, — ou em nome da liberdade e de outras coisas mais —, a notícia não escandaliza nem causa qualquer ponta de mau humor.

Acostumados que estamos já à luta entre as raças, aos distúrbios incendiários e apocalípticos de brancos e pretos, amarelos e vermelhos, que importa no grande Deve e Haver das guerras e ódios, mais uma chacina de cinquenta pessoas?

Sim! Quem importa?

O que na notícia não pode passar despercebido, e é motivo para lúgubres reflexões, é a clássica confissão dos assassinos, com pormenores hediondos do seu bárbaro procedimento.

Descreverem os assassinos que naquela região se organizam habitualmente caçadas aos índios, só porque andam famintos e caçam javalis nas herdades dos latifúndios.

Um deles, o colombiano Ramon Santana, relatou:

— «Pela minha parte matei à cacetada uma pequena de seis anos, porque não se calava de chorar à vista dos cadáveres de seus pais...»

E, quando lhe perguntaram se não sentia remorsos, desistiu a rir...

Esta notícia, vinda de um país descoberto e civilizado pelos ibéricos, associada à gloriosa época dos descobrimentos, deixa-nos um trazo amargo de fracasso e desilusão.

Se as naus que desbravaram os mares iam cheias de gente que levava a chama olímpica duma civilização, temos de reconhecer que pouco brasileiro já existe da grande lareira que os povos ocidentais atearam nas Sete Partidas do Mundo.

E quando assim acontece, quando o aluno pouco aprendeu do mestre, ou o mestre nada ensinou ao aluno, algo ficou por fazer.

Esse «algo» é a dignidade que a civilização traz ao homem. Perdida uma, perdida está a outra... irremediavelmente.

Bartolomeu Conde

cional assado de cabra na caçóila, «Múseca», porque era um apaixonado pelas bandas de música. Por isso ele perguntava às pessoas quando havia chiba e «múseca». E poucas mais palavras sabia dizer. Dizia mãe, pedía malais (comida) pedía uma (era um cigarro). Os rapazes, por vezes faziam-no zangar, tiravam...

Continua na 2.ª página

## CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

### 8) MALFEITORES E PESSOAS ORIGINAIS

— POR  
Pinto Perfeito

O Marques Rodrigues — Conhecido por Marques Rão, um boémio original conhecido em toda a freguesia e fora dela. Claro que ele era sempre visto na sua terra, não se assemelhava pois a um boémio citadino, frequentador de mulheres e casas onde se cantava o fado, embora tivesse sido quando mais novo um bom empregado de paifeiro e por isso ausente da terra. Também não era o boémio desordeiro e malfetor, até porque foi, enquanto pôde, muito dedicado ao trabalho. Como paifeiro foi dos melhores, mas a sua terra chamou-o e preferiu ficar, dedicando-se ao trabalho do campo. Sei até que foi um especialista na semente do arroz em bateira, ou seja com a terra coberta de água. O Marques Rão, com vinho ou sem vinho era um boémio de pé descaído, alegre, espalhafatoso e descarado. Cantava ao desafio e com fama de bom cantor. Metta-se com todos, gostava com todos e todos gostavam de o ouvir, pagavam-lhe vinho até o embriagar e era então quando ele ficava quase doido, o vinho fazia-o atrevido e por vezes inconveniente, insurgindo-se com as pessoas que considerava em melhor posição do que a sua, mostrando mesmo aversão à grandeza. Cantava à viola e tinha até esta quadra que dedicava aos ricos:

O homem que vais andando  
Volta atrás e vem-me ver  
Que eu já fui como tu és  
E tu como eu podes ser

Não só esta quadra, mas tantas centenas delas saíram da sua veia poética. Por exemplo, merece também referência a seguinte:

O Deus omnipotente,  
O Pai de todos os pais,  
Por cima de águas correntes  
Nós somos todos iguais.

Era o verdadeiro tipo popular e alegre, não devendo cabeça a ninguém, pois morreu solteiro, ninguém se sentia prejudicado com a vida de pândego que leva-

va. Aos domingos ou em dias de festa, na rua ou no arrabal divertia-se e cantava. De uma cantadeira sei eu que cantou com ele, Maria Ferreira, minha mãe.

Já em idade madura, em alusão ao tempo da sua mocidade, cantava esta quadra:

O Marques na sua terra,  
Levava-as todas a cito.  
Diziam umas às outras,  
Olha o que o Marques tem feito!

E neste capítulo de pessoas originais, propus-me descrever alguns tipos que, de uma maneira ou de outra saltaram à vista como pessoas diferentes das outras, tornando-se por isso um tanto notadas. Foi com o fim de juntar mais este assunto ao que descrevo sobre Cacia antiga e não tive a mais leve intenção de menosprezar fosse quem fosse.

Remato o presente capítulo com a apresentação de uma figura caelense, muito conhecida nas redondezas de Cacia, embora ainda de tempo recente, não porque, infelizmente, se lhe possa apontar um defeito qualquer, mas precisamente porque não tendo nascido capaz de fazer coisa alguma, toda a acção da sua vida foi inédita. Trata-se do VENTURA CASTELHANO...

O Ventura Castelhana — Demente, compreendido e condóido por quantos o conheceram e observavam, acompanhando todas as Bandas de Música e Charangas, por ocasião das festas, simulando tocar corneta no seu pau, que nunca o desacompanhava, deixava-nos pasmados pelo facto de, sendo totalmente dementado e quase mudo, ser visto em todas as festas da Região.

Como atinava ele com essas festas, é que nunca ninguém entendeu, mas o facto é que ele aparecia sempre. Todas as festas para ele tinham os nomes de «chiba» e «múseca». «Chiba», pelo facto de aparecerem sempre os rebanhos de chibas nas vésperas das festas, que forneciam, e ainda hoje fornecem, o tradi-

## O Chefe do Estado

regressa na próxima quarta-feira  
da sua visita à Guiné e Cabo Verde

Como é natural, será dispensada carinhosa recepção ao venerando Chefe do Estado, que na próxima quarta-feira, dia 21, chegará a Lisboa de regresso da sua visita às províncias da Guiné e Cabo Verde.

O amplo Terreiro do Paço vai regorgitar de gente que esperará o desembarque do Sr. Almirante Américo Tomás, dispensando-lhe seguidamente uma vibrante homenagem de saudação.

# TORECA

## CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29-1.ª - Telef. 23719 - AVEIRO  
(Por cima da «Casa Campos»)

### Retalhos da história dos judeus em Portugal

Conclusão da 1.ª página

Foi então que apareceram os profetas, chamando à razão os reis e todo o povo, com as suas maravilhosas doutrinas, as suas palavras de justiça, propagando a igualdade entre os homens e o amor a Deus sobre todas as coisas.

As profetas se deve a união dos judeus, que jamais esqueceram o culto devido a Jehovah e a Moisés, que durante quarenta anos os conduziu no deserto ao encontro da Terra da Promissão.

Três séculos antes da Era do Cristianismo, a Pérsia é conquistada por Alexandre Magno, e os judeus passaram a dever obediência à Macedónia, à Síria e a Roma, sem que deixassem de seguir a Lei Moisés, descrita no Velho Testamento.

Chega a Era do Cristianismo; mas os judeus não recebem Jesus como o Messias anunciado pelos profetas — o Filho Unigénito de Deus.

O Novo Testamento, com os Evangelhos de Mateus, Lucas, Marcos e João e o acto dos apóstolos, narra de uma forma inconfundível a perseguição ao Filho de Deus, desde o seu nascimento até à sua crucificação no monte Golgota colocado entre dois criminosos. Trinta e sete anos depois da morte de Jesus Cristo, ou seja no ano 70 da Era Cristã, o Imperador romano Tito, à frente dum bem preparado exército, apoderou-se de Jerusalém, destruiu-a e queimou o magnífico templo que Salomão mandara construir. Foi levado a este procedimento, porque Jerusalém se revoltara contra Roma.

Pode dizer-se que a partir desta data os judeus passaram a andar dispersos, de canto em canto do mundo, tendo perdido a sua independência.

Apesar disto, sempre perseguidos e odiados, nunca perderam aquela fé com que, abandonando o Egipto, se levaram à Terra da Promissão, não adorando outro Deus que não fosse Aquele que o considerou seu povo, para conservar a verdade religiosa.

A tudo se sujeitaram; sofreram os maiores sacrifícios, os maiores desaires, mas nada conseguia transformar-lhes o orgulho da raça, os atributos dum povo audacioso e inteligente que lutou com todas as veras da sua alma, para que a sua antiga Terra prometida fosse reconstituída.

Depois de tão terríveis provações do passado, suportadas pelos judeus errantes, a reconstituição do Estado de Israel no ano de 1948 foi um

dos grandes milagres da História e a maior confirmação das verdades proféticas, narradas na Escritura Sagrada.

Dissemos que na História de Portugal se encontram alguns factos ligados à História dos Judeus. Resumidamente, citaremos alguns, embora o leitor não os desconheça.

Quando D. João II no ano de 1481 subiu ao trono, não tardou que desse provas de um grande rei à altura de governar o país.

O seu único e muito estimado filho, o príncipe D. Afonso, casado com a infanta Isabel, filha dos reis de Espanha, D. Fernando V e Isabel — a católica.

D. João II ficara satisfeito porque ambicionara para o seu filho a reunião dos cetros de Portugal e Espanha.

Mezes depois do casamento do príncipe, em 1491, foi abalado por um profundo desgosto.

D. Afonso, andando a correr o páreo em Salvaterra, com D. João de Menezes, caiu do cavalo e encontrou a morte. Contava então a idade de dezasseis anos.

Os reis de Espanha, excessivamente fanáticos, expulsaram do seu país milhares de judeus que se dirigiram a Portugal com consentimento de D. João II, muito bem cognominado de «Príncipe Perfeto».

Por morte deste Rei, que não deixara descendentes, subiu ao trono D. Manuel I.

Pensando que poderia reunir os cetros de Portugal e Espanha, pediu em casamento a infanta Isabel, viúva do príncipe D. Afonso e herdeira do trono de Espanha.

Fanática como os seus pais, declarou que só acataria o casamento, desde que D. Manuel I mandasse expulsar os judeus que se encontravam em Portugal.

O enlace realizou-se e D. Manuel I não tardou em expulsar, não só os judeus mas também os mouros.

Enquanto Damião de Góis, um dos mais célebres escritores clássicos do século XVI, autor das *Crónicas de D. Manuel e de D. João III* e do *Livro de Marco Túlio*, isenta de erros o rei «Venturoso», outros escritores o acusaram de *rei egoísta e ingrato*, mas feliz pelos acontecimentos gloriosos para Portugal durante o seu reinado.

Limitamo-nos a seguir a opinião da maioria e não a fazer história à nossa maneira.

Segundo nos dizem algumas crónicas, a lei de expulsão não foi executada com má fé

### Câmara Municipal de Aveiro

## EDITAL

1.ª publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que Aida Salgado da Silva, residente na Rua do Gravito, n.º 55, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu irmão Albano da Silva, de sepultura n.º 1007 para a sepultura n.º 1033 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara, Artur Alves Moreira

### Casa dos Pescadores de Aveiro

Aceta propostas para o preenchimento de uma vaga de 1.º escriturário, com o vencimento líquido de Esc. 2.400\$00.

As propostas deverão ser enviadas, por escrito, à Sede: Estrada da Lota — Aveiro, discriminando o nome, morada, idade, habilitações literárias, situação militar, etc. Guarda-se sigilo, no caso de estar empregado.

e muitos judeus, opinando pela sua conversão ao catolicismo, ficaram em Portugal.

Os que saíram do reino, levaram com eles grandes riquezas que possuíam, muito ficando o país a perder com a lei da expulsão.

Os judeus passaram a ser designados por *cristãos novos*, exercendo-se sobre eles as mais severas crueldades, impróprias dum país que muito contribuiu para a civilização em todos os cantos da terra.

Num dos volumes da «Enciclopédia Histórica de Portugal», dirigida por Duarte de Almeida, lê-se o seguinte:

«D. Manuel, porém, tratou de os expulsar do reino, juntamente com os mouros. Esta expulsão privou o país de elementos valiosos de trabalho e riqueza. Essa ordem foi tão bárbara quanto prejudicial aos interesses e ao bem estar da nação. De tudo se aproveitou para oprimir, vexar e roubar os judeus, chegando até a arrancar-se os filhos aos pais para os baptizar à força».

Mais adiante, diz: «Desde que D. Manuel I os transformou à força em Cristãos Novos, todos os seus actos foram considerados pelos fiéis como suspeitos de sacrilégio. Assim, em 1506, uma reflexão sensata dum cristão novo acerca dum facto que se apontava como milagre, deu em resultado o grande tumulto na igreja de S. Domingos, durante o qual os cristãos novos foram vítimas dum cruel matança».

Mantas Massano

## ELECTRICISTA

Carta profissional de baixa tensão, de preferência também de alta tensão e electricidade automóvel.

Prática de instalação e manutenção da parte eléctrica de máquinas ferramentas.

Resposta a F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L. — CACIA

## POR AVEIRO

### Pela Junta Autónoma do Porto

#### Movimento comercial do porto no ano de 1967

Em 1967 entraram no porto 197 navios, com a tonelagem de arqueação bruta de 192612 toneladas e movimentaram-se, em mercadorias, 117 275 toneladas, não incluindo nestas o bacalhu verde descarregado pelos navios bacalhueiros da praça de Aveiro.

Em relação a 1966 há mais 11 navios, mais 14679 toneladas de arqueação bruta, e mais 15510 toneladas de mercadorias movimentadas (não incluindo bacalhu verde capturado pela frota local).

#### Movimento comercial no mês de Janeiro de 1968

No mês findo, o movimento registado no porto traduz-se pelos seguintes números: 17 navios entrados, totalizando 10714 toneladas de arqueação bruta, e 12025 toneladas de mercadorias movimentadas, sendo 7292 toneladas de mercadorias descarregadas e 4733 toneladas de mercadorias carregadas.

#### Pescado transaccionado durante o mês de Janeiro de 1968

Foi de 1180 185\$00 o valor do peixe vendido no porto de pesca costeira, durante o mês de Janeiro.

### Pelo Circulo de Teatro (CETA)

#### «Ramos Partidos» é a nova peça do CETA

Irão começar dentro em breve no Circulo de Teatro de Aveiro os ensaios da peça «Ramos Partidos», do jovem dramaturgo Jaime Orvalho.

Peça-promessa, inédita, será apresentada em estreia em Portugal. Com encenação de José Júlio Fino, assistência de Jeremias Bandarra, cenografia de Artur Fino e sonoplastia de Samy A., a montagem deste espectáculo terá a colaboração directa do autor, Dr. Jaime Orvalho, que inclusivamente interpretará um dos papéis.

Espera-se apenas o visto da Comissão de Censura da Inspeção dos Espectáculos para se iniciarem os trabalhos de montagem.

### Reunião do Conselho Municipal

Na última quinta-feira reuniu o Conselho Municipal, a fim de apreciar o relatório da actividade da Câmara Municipal no ano transacto, o qual foi aprovado por unanimidade.

A vastidão dos assuntos abordados e informados nesta reunião merecem destaque no nosso jornal mas não nos é possível neste número fazê-lo, pelo que pedimos desculpa.

### Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem dia 16:

- 1.º prémio 41859
- 2.º " 28757
- 3.º " 50730



### Agradecimento

Maria Augusta Baptista

A sua família vem por este meio agradecer, muito reconhecimentos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Quinta de Loureiro, (Cacia), 13 de Fevereiro de 1968.

### CACIA ANTIGA

Conclusão da 1.ª página

—lho o pai e ele buscava muito enervado, enquanto não lho restituíam.

Acontecia algumas vezes que o Ventura desaparecia da terra por temporadas mais ou menos longas, devido ao facto de seguir estrada fora, sem destino, e se perder. Nessas ocasiões, havia alguém que o reconhecia e informava qual era a terra dele, a mãe do Ventura era avisada e lá o ia buscar.



Ventura Castelhana

Apesar de ser um demente, o seu desaparecimento foi bastante sentido na freguesia, por se tratar de uma pessoa inconsciente sim, mas muito alegre e inofensiva. Alguém se lembrou um dia de o fotografar e ficou tão natural na foto que, depois de ampliada ficou exposta no estabelecimento de vinhos no largo da estação, que hoje é do sr. Mário Simões, em Cacia, a qual reproduzimos e incluímos neste apontamento.

(No próximo número o tema «Um casamento à antiga»)



### Agradecimento

Clemente Marques da Silva e família, sobrinhos de Alexandrina Marques de Oliveira, falecida em 24 de Janeiro findo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e assistiram às exéquias e à missa do 7.º dia e que por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade

Serrazola, 12 de Fevereiro 1968

## PREÇO POPULAR

Gratido  
nos  
Nupcias  
105  
pan  
Bambora  
75  
Sendo em  
Habitadas  
LINHAS  
AS

Veste Preto  
e Filha  
Venda

Rua Aguiar, 11  
Tel. 23719  
— A —

### O nostálgico TOTAL

CONOS (De 25 de 1968)

EQUIP	1	2
Braga-Acad.	2	
Sanjoanense	2	
C.U.F.-Por.	2	
Tirsense-Viz.	1	
Leixões-Ave.	1	
Setúbal-Beir.	2	
Vizela-Espil.	1	
Covilhã-Trás.	1	
Penafiel-Ave.	1	
Lamas-Beir.	1	
Luso-Albano.	1	
Almada-Sin.	1	
Portimonense	1	

### Ven-se

Diversas, com tudo por teradios, 1 nhais, melhor terras pastagens e me e ut casa de hain quint sites na freguesia.

Informar dados — Em Manuel Martins da Silva

— Na Quilombo, p Manuel Dias

— Em Lúcia Pad Francisco, 2, telefo 672653, pearia Mar Emilia Simões Antón Pereira BaQuintã ( Loureiro.

### Automóvel-se

Taurus com esta mecânica e pintura. Tratar com Benç Souto, na Caciense Cacia — tel. 23719.

### OURO JOIAS

Óculos

Condominio Ouriv Vilari  
Rua do, 59  
e Mont 7 e 8  
AD  
(Em frente Locomo



# DE ANGEJA

Senhora do Carmo, momento comovente, arrastando consigo e atrás de si a maior parte dos habitantes do Fontão.

Foi espectáculo deveras emocionante este, ver as quatro Senhoras na sua igreja linda e rara, chela de perfumadas flores e de luz, frente a frente, como que a conversar amenamente, dum passado distante e saudoso, deste presente de tristes surpresas, e dum futuro que, não sendo a grande graça das suas intercessões de boa mãe, será, sem dúvida, o principio da subida íngreme, penosa e triste dum calvário mais alto, mais negro e mais agreste. Momento a retalhante subida das criancinhas e dos velhinhos, os que menos devem ao pecado, e já antevemos e sentimos a dilaceração amarga e dolorosa dos nossos corações.

E é por tudo isto, e para que sem demora venha um dia melhor do que isto, que estas Missões Apostólicas nos são tão precisas como o pão e a saúde. A missa da noite no cemitério; noite linda e serena, por alma dos nossos mortos, foi de uma impressão chocante. Noite que se fez dia, com tantas luzes naquelas campas, que amanhã serão as nossas, e que o sr. Padre Julião «de saudosa memória» mais ainda iluminou com o verbo fluente, fecundo e sentido da sua palavra de ouro.

Ficamos também a dever muito às prelecções dos leigos, dois casais de esposos; quatro competências e quatro simpatias, o sr. capitão Machado, da marinha Mercante, de Ilhavo, e o sr. dr. Manuel Portugal, de Aveiro, e suas Esposas.

Para ouvir as missas e as pregações, sempre a Igreja esteve repleta durante toda a Missão.

Era a voz dos sinos e a voz do pastor amigo, a presença silenciosa e em massa de todo o humilde rebanho, a ouvir e a meditar no Evangelho, pela voz da pregação.

Não esqueci, na despedida, de agradecer o grande favor espiritual e moral que a todos prestou, mas venho hoje publicamente mais uma vez dizer-lhe do nosso reconhecimento e sincera gratidão. Muito obrigado senhor P.º Julião. Nunca esqueceremos também o grande obreiro desta bela jornada apostólica — o senhor Padre João, para quem vai o nosso penhorado agradecimento. Bem haja.

Angeja, Fevereiro de 1968

Ernesto Baptista

**Falecimento.**—Na Murtosa faleceu ontem, dia 16 o sr. Prof. Alípio da Silva Portugal, de 94 anos, pai dos srs. Dr. Jaime da Silva Portugal, médico nesta freguesia; Dr. Apolinário da Silva Portugal, farmacêutico naquela vila, que foi largos anos presidente da Câmara Municipal da Murtosa; e Dr. Joaquim da Silva Portugal, veterinário e director da Estação Zootécnica de Santarém.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, naquela vila. A família enlutada enviamos sentidas condolências.

## De Frossos

**Operação.**—Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no hospital de Aveiro, o nosso amigo sr. António Rodrigues Castanheira, funcionário em Aveiro. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

**Anos.**—No dia 16 do corrente fez 81 anos o sr. Adérito dos Santos da Silva Rodrigues, 2.º sargento do Exército, de prestar serviço no R. I. 10, de Aveiro. Faleitamo-lo.—C.

# Necrologia

Alfredo Nunes da Silva

Conforme noticiámos a semana passada, faleceu na sua casa de Cacia, no dia 9 do corrente, o sr. Alfredo Nunes da Silva, de 84 anos, viúvo há 31 de Rosa de Pinho Mendes Nunes da Silva.

O extinto era reformado da Repartição de Finanças de Aveiro, que chegou a chefear, e gozava de muita estima.

Era pai das srs.ª D. Maria Clarisse de Pinho Mendes Nunes da Silva, casada com o sr. Rudi Casqueiro de Sá, residentes em Lisboa; e D. Maria Amélia de Pinho Mendes Nunes da Silva, casada com o sr. João Dias de Pinho, comerciantes em Cacia; e dos srs. Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, funcionário do Grémio das Madeiras, no Porto, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia da Costa Lemos, residentes em Cacia; e Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Seabra Coelho Ribau, também moradores em Cacia; e avô dos srs. Rui Manuel Seabra Nunes da Silva, finalista da Faculdade de Letras de Lisboa; António Miguel Seabra Nunes da Silva, alferes miliciano do exército em Aveiro; António Pedro Lemos Nunes da Silva, estudante em Aveiro; e da sr.ª D. Maria Manuela Lemos Nunes da Silva, professora primária em Canelas.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, com a incorporação de irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Conduziram as saivas com a chave e a toalha de cobertura os seus filhos.

Foram-lhe oferecidos bouquets com sentidas dedicatórias da família.

Tratou do funeral a Agência Carvalhal, de Cacia. A família enlutada renovamos a expressão do nosso sentido pesar.

Ana Rosa Ventura Baptista

Após doloroso sofrimento e melindrosa operação no Hospital de Santo António, no Porto, faleceu na sua residência, naquela cidade, a sr.ª D. Ana Rosa Ventura Baptista, de 61 anos de idade, natural da Quinta do Loureiro.

Era esposa do sr. Alvaro Pedro da Costa, funcionário administrativo aposentado, e irmã da sr.ª D. Luísa Ventura Baptista, residente na Quinta, e dos srs. Adelino Ventura Baptista, guarda republicano aposentado e guarda na Fábrica de Celulose, também residente na Quinta e João Ventura Baptista, industrial de padaria em Vila Verde (Oliveira do Bairro).

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para um cemitério daquela cidade. A família enlutada enviamos sentidas penas.

## Clube Recreio Caciense

GRANDIOSO BAILE

Domingo, dia 18, às 21,30 horas

com o conjunto «Humberto Oliveira» de Ovar (Organização da Casa do Povo de Cacia)

## Vende-se

moagem caseira

Informa e trata Manuel dos Santos Marques — (Arais) — Esgueira — AVEIRO. (6 1)

## Noticias locais

As obras da capela de S. Simão, na Quinta

Deram já a sua adesão ao pedido da Comissão do Culto da Capela do S. Simão, da Quinta do Loureiro, alguns conterrâneos ausentes, que quiseram assim contribuir para a restauração da capela do seu lugar.

A seguir publicamos os seus nomes, com os agradecimentos da Comissão:

Maria Amália Rodrigues Felix (Paço de Arcos)	250\$00
Manuel Simões Teixeira (Cabeço — Cacia)	100\$00
António Marques Pinho (Ilhavo)	100\$00
Augusto Rabelo Anjos (Lisboa)	20\$00

## De Esgueira

**Chuvvas.**—Continuam as chuvvas a cair com certa intensidade, o que muito alegra os lavradores locais. Entretanto, sem elas, os eternos problemas das pequenas inundações e dos caminhos, que se tornam difíceis de transitar. Está neste caso, especialmente, o populoso bairro do Vouga.

**Poliçamento.**—De vez em quando, tem-se estendido até aqui o poliçamento cittadino, de que tanto necessita a nossa freguesia. Seria de toda a conveniência que estas rondas se tornassem efectivas.

**Basquetebol.**—No encontro aqui disputado no último sábado entre o clube local e o Naval da Figueira da Foz ganhamos por 42 82 Hoje às 17 horas, jogamos na Marinha Grande com o Marinhense, em juvenis, a contar para o Campeonato Nacional da categoria. A noite, e também nas Caldas, com o clube local, em seniores, com o mesmo Clube, para o Nacional da 2.ª Divisão.

**Balls.**—Amanhã, na nossa Casa do Povo, haverá balls, às 21,30 horas, com o reputado conjunto «Humberto de Oliveira», de Ovar.

**Dente.**—Não tem passado bem de saúde o sr. Capitão Fernando Betencourt, cunhado do correspondente do nosso jornal sr. Américo Ramalho.

## De Sarrazola

**Falecimento.**—No dia 13 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª Ana dos Santos, de 78 anos, casada com o sr. Manuel de Matos (o Arrojado) e mãe das srs.ª Maria Augusta dos Santos, casada com o sr. Abílio Leite de Azevedo, construtor civil; e Glória da Ascensão dos Santos Matos, casada com o sr. Manuel da Silva Pinho, todos moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia 15, pelas 17 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 9 bouquets e 6 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o sr. Alexandre Leite de Azevedo e a toalha de cobertura o seu genro Manuel da Silva Pinho.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

Aos doridos enviamos sentidas penas.

**Missa de sufrágio.**—No dia 19 do corrente, pelas 8 horas, será rezada na Igreja paroquial de Cacia a missa em sufrágio da alma do saudoso Alfredo Francisco dos Santos, que foi vítima de acidente mortal na variante de Esgueira, no dia 19 de Janeiro findo.

O seu pai, sr. António Francisco e sua esposa sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, ferroviários aposentados, moradores neste lugar, agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

## Atenção Senhores caçadores

Na área da Comissão Venatória Regional do Centro já encerrou no dia 15 do corrente, a caça em todos os locais e a todas as espécies cinegéticas, com excepção da caça aos pombos bravos que pode continuar a ser praticada apenas e sómente a sul do rio Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, até 15 de Março próximo, «à espera» e com ou sem neçaça, não podendo os caçadores deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas, conforme estipulado nos art.º 70.º a 75.º do Decreto n.º 47847 de 14 de Agosto de 1967.

Assim, todos os caçadores que forem encontrados a caçar fora das condições indicadas, seja a que espécie for, são considerados como caçando em tempo de defeso e como tal punidos com prisão de um a seis meses e multa de 500\$00 a 10.000\$00 e acarreia sempre a interdição do direito de caçar, bem como a perda dos instrumentos e o produto da infracção — art.º 210.º do citado Decreto.

## AVISO

Esta Comissão Venatória chama a atenção dos interessados de que, fora da época geral da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães das raças vulgarmente utilizadas na caça, com ou sem açismo, em terrenos frequentados por caça.
2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado, que conduzir ou guardar. Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.
3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.º 1 e 2 são punidas com multas de 200\$ a 500\$00 e as do n.º 3 constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100\$00 a 500\$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

## De Vilarinho

**Falecimento.**—No dia 15 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Barbosa, de 79 anos, esposa do sr. Manuel da Silva Amaro e mãe das srs.ª Mariana da Silva Tavares de Sousa, casada com o sr. Manuel Teixeira Gonçalves de Sousa, residentes em Lisboa; e Joana da Silva Barbosa Amaro, casada com o sr. Manuel da Silva Amaro, moradores neste lugar.

O seu funeral realiza-se hoje, dia 17, pelas 10 horas, com a incorporação das 3 irmandades erectas na freguesia, 6 sacerdotes, que celebram offício e missa de corpo presente na Igreja paroquial, e a Banda de Música de Angeja, que executará sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Trata do funeral a agência Fonseca, de Sarrazola, que fez transportar o atúde em auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

## Arrematação de bens

No dia 25 de Fevereiro corrente pelas 15 horas, no largo de São Tomé, em Sarrazola, será posta em arrematação pública a casa na Rua Dr. Marques da Costa e demais bens que pertenceram ao falecido António Lopes Malo e mulher.

Reserva-se o direito de entrega se não convier o maior lance.

**Mário Bismarek Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 26-2.  
Telef. 37340 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA  
pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:  
R. Luis de Camões, 192-1.º-Di.  
Telef. 638104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA  
Alma das Escolas

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO  
Rainha Santa

ATE  
OS ANIOS  
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO  
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricôt  
(e das Malhas -Aéfe-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores  
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Telef. 28576 PPC



Avenida Dr. Lourenço  
Pestalinho, 66

Telef. 22228

AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**

FRADIQUE DE ALMEIDA

Fraça em Frosses - Telef. 93136  
Residência telef. 23413 - Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,  
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS  
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA  
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS  
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE  
**J. P. RIBÃES**

Largo do Espírito Santo  
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de  
passos. A semelha desaparece como por encanto.  
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
vada. Os alvicos começaram. Medicamento por exce-  
lência para todos os casos de eczema húmido ou  
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Special Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.  
Rua da Prata, 287 - LISBOA (70)



**Bicicletas**

LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Crespo & C.ª**

Armacenistas - importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 120  
LISBOA - Telef. 327027

Agência Funerária Capela  
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Traslada-  
ções para  
todos os  
cemitérios  
do País

Auto-Fúnebra de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 Costa & Irmão, L.ª  
Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a prestações)  
Viagens individuais e colectivas - Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares  
Embarques rápidos para Africa

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Caspeus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ  
com o inimitável sistema «PRONTO»

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 39 - LISBOA

Telefone 632908

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA Da VITORIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massa para rolos e vernizes  
tipo-litográficos 108

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS - OURO  
PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Óptimas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-  
rantes promotores, em lusalite e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de minerais e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Av. 58 - Telef. 28529 - VERDEMELEO - AVEIRO

Assinem e propaguem  
o nosso jornal

**TERRENO**

Construção autorizada.

40000 m², Estrada Cacia-Aveiro  
Informa-se nesta redacção.

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...  
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS - Sachs de 5, 4 e 3 velocidades  
Sachs Minor - Fundador AM com motor Casal  
de 4 velocidades - HONDA H 4 e outras  
Bicycletas Olma e A. M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**